

OPG: Uma técnica importante no manejo de ovinos

Nematódeos gastrointestinais são considerados um dos principais problemas na produtividade e desenvolvimento de ovinos, além de demandar custo elevado no tratamento e causar altas taxas de mortalidade.

Existem vários nematódeos importantes na ovinocultura, tais como *Haemonchus* sp., *Oesophagostomum* sp., *Ostertagia* sp., entre outros, que variam sua patogenia conforme a carga parasitária e imunidade do animal.

Uma das formas de controlar a gravidade dessas doenças se baseia na utilização da técnica de contagem de ovos por grama de fezes, conhecida por OPG. Essa técnica quantitativa, estima a carga parasitária, e consequentemente verifica a situação clínica do animal.

Dessa forma, a tomada de decisão para um possível tratamento se dá pelo desafio enfrentado (Tabela 1). Casos leves, no geral, não necessitam de tratamento, evitando assim gastos com medicação e aumentos na resistência à

vermífugos; em contrapartida infecções moderadas ou maciças demandam maior atenção. Com isso, apesar de ser uma técnica amplamente recomendada, é necessário considerar também o estado de saúde apresentado pelo animal.

Além disso, o OPG pode ser utilizado como técnica para avaliar a eficácia de medicamentos antiparasitários, através de uma coleta de fezes antes e outra, em média, duas semanas depois da administração do fármaco. Nessa situação, não ocorrendo diminuição na contagem de ovos, considera-se que o princípio ativo é ineficaz contra o parasita, ou que existe resistência ao medicamento.

O OPG pode ser realizado também para obter informações do rebanho e estabelecer um programa de controle de parasitoses. Nesse caso o exame deve ser realizado de forma rotineira (2-3 vezes no ano), através de uma amostragem com aproximadamente um terço dos animais.

Tabela 1. Interpretação do exame de contagem de ovos por gramas de fezes (OPG) em ovinos.

Gênero do endoparasita	OPG - Grau de infecção		
	Leve	Moderado	Maciço
Infecção mista	-	1.000	> 2.000
<i>Haemonchus</i> sp.	100-2.500	2.500-8.000	> 8.000
<i>Ostertagia</i> sp.	50-200	200-2.000	> 2.000
<i>Trichostrongylus axei</i>	-	-	> 3.000
<i>Trichostrongylus</i> sp.	100-500	500-2.000	> 2.000
<i>Nematodirus</i> sp.	50-100	100-600	> 600
<i>Oesophagostomum columbianum</i>	100-1.000	1.000-2.000	> 3.000

Fonte: Adaptado do Manual para diagnóstico das helmintoses em ruminantes (Ueno e Golçalves, 1998).